

Dificuldades agravam-se no início do ano escolar...

Famílias numerosas com poucos apoios!

Se tem mais de dois filhos, sabe que as ajudas e as despesas no cuidado e educação das crianças não andam de mãos dadas. No entanto, há uma associação que procura mudar esta realidade!

MANUAIS escolares, mochilas, cadernos, *dossiers*, lápis, borrachas, tesouras, colas, réguas... A lista de materiais que cada aluno necessita de adquirir para preparar o início do ano lectivo é extensa e constitui uma factura pesada no orçamento da família. Se fazer as contas para um ou dois filhos já é assustador, imagine quando o agregado familiar é composto por três ou mais pequenos estudantes.

No entanto, esta é a realidade das famílias numerosas em Portugal, que conhecem bem as dificuldades que en-

frentam no dia-a-dia e a escassez de apoios. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, em Portugal, apenas 7,5 por cento das famílias tem três ou mais filhos, sendo, no entanto, responsáveis por 26 por cento do total de jovens e crianças.

Por isso, Ana Cid Gonçalves, secretária-geral da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) – criada para defender os interesses das mesmas – destaca a sua importância para o futuro do País: “As famílias com mais de três filhos são uma riqueza para o futuro, já que são fonte de capi-

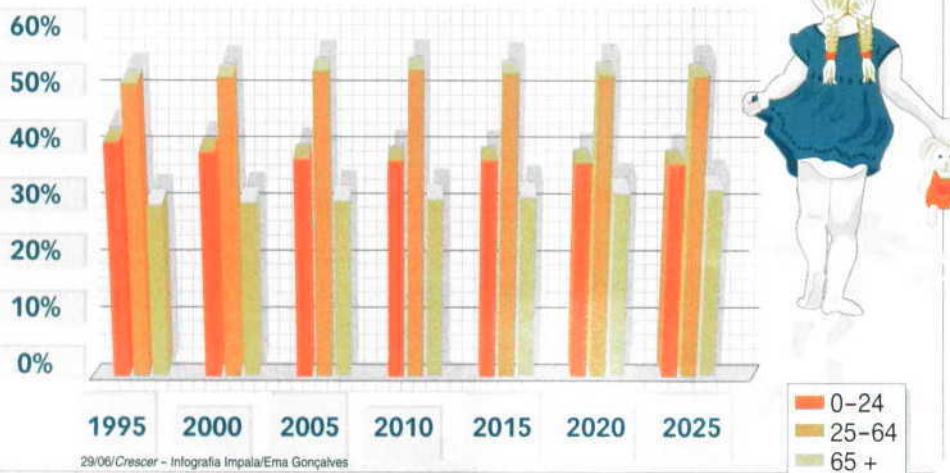
tal humano indispensável para o desenvolvimento e sustentabilidade.”

Segundo a APFN, uma família numerosa é aquela que contribui para que a média nacional seja superior a dois filhos por casal, o número recomendado para a renovação das gerações e que não é atingido no nosso país.

Não obstante, “a sociedade habituou-se a olhar para as famílias com muitos filhos como se de uma fatalidade se tratasse e não como um projecto de vida e de uma realização”, considera a membro da APFN e mãe de quatro filhos.

Renovação das gerações em risco

No nosso país é cada vez maior a proporção de pessoas idosas e cada vez menor a de crianças e jovens. O Instituto Nacional de Estatística prevê mesmo um agravamento da situação nos próximos 25 anos, já que actualmente, a taxa de fecundidade ronda os 1,4 filhos por mulher.



Novo regime para os manuais escolares

De acordo com Ana Cid Gonçalves, “as famílias com três ou mais filhos não dispõem de apoios por parte do Estado em matéria de educação. O que existem são algumas iniciativas ao nível das autarquias”.

A título de exemplo, a Câmara de Vila Real criou o cartão da família numerosa para o município, que permite aceder a descontos variados, nomeadamente em campos de férias e actividades culturais, subsídios de material escolar, reduções no preço das refeições na cantina e no ATL da rede pública de ensino.

Todavia, uma medida por parte do Estado, que a APFN destaca como um grande avanço nesta matéria, foi a alteração ao regime dos manuais esco-



lares, aprovada pela Assembleia da República a 29 de Abril de 2006, na qual os livros escolares viram alargada a sua vigência para seis anos, o que garante uma maior reutilização. Esta medida é destinada a minorar os encargos financeiros dos orçamentos familiares com a educação, permitindo que o mesmo manual possa ser utilizado por outros alunos da mesma família.

No entanto, "os livros escolares não deveriam permitir que os alunos escrevam nas suas páginas, pois dessa forma dificultam a sua reutilização", defende ainda a dirigente, que salienta que, "de uma forma geral, o peso dos materiais escolares reaproveitados é muito pouco, sendo necessário mudar esta mentalidade".

Abono de família é a única ajuda

No âmbito do regime da segurança social, "o número de filhos apenas tem relevância para o cálculo do abono de família, sendo este o único apoio que as famílias numerosas recebem por parte do Estado. Contudo, o montante

do abono varia não só em função do número de filhos, mas também dos rendimentos do agregado familiar", explica Helena Silveirinha, assessora do Instituto de Segurança Social.

Para Ana Cid Gonçalves, "o problema é que muitas famílias ganham realmente acima da média para efeito do abono de família, mas também gastam muito por terem muitos filhos, o que não é tido em conta".

O Ministério do Trabalho e da Segurança Social prevê, no entanto, que o abono de família tenha em breve patamares em função do número de filhos, aumentando à medida que a família cresce, ou seja, o segundo filho receberá mais do que o primeiro, numa lógica crescente. Além disso, a hipótese da contribuição para a Segurança Social ser menor do que 11 por cento do salário bruto das famílias numerosas está também a ser avaliada.

Actualmente, a consideração do número de filhos já é aplicada, mas o montante é igual para todos os descendentes. O valor varia entre os 10,49 e os 31,67 euros após os 12 meses de vida. Para obter um abono de

(Continua na página seguinte)



O que já foi conseguido!

Com sócios e delegações regionais em todo o País, a APFN promove a formação parental e organiza serões nacionais em família, ciclos de conferências e colóquios, acções de solidariedade e troca entre famílias numerosas e um boletim informativo, entre outras iniciativas.

Graças aos esforços empreendidos junto de empresas e entidades públicas e privadas, criou o "Plano + Família", que confere facilidades e descontos em sectores fundamentais para a economia familiar, como a alimentação, o transporte ou a educação. Além disso, as suas diligências junto de 18 autarquias deram frutos, tornando-se "amigas da família". Sintra, Coimbra, Lisboa, Porto, Ribeira Grande, Condeixa, Aveiro, Portimão, Évora, Vila Real, Ponta Delgada, Viseu, Câmara de Lobos, Odemira, Famalicão, Gaia, Leiria e Torres Vedras adoptaram um sistema de capitação nos escalões da água favorável às famílias numerosas, entre outras medidas de apoio.



As famílias numerosas não contam com apoios estatais em matéria de educação.

Um caso real

“Preparo o regresso à escola com antecedência”

Regiani Monteiro, membro da APFN, garante que *“a organização cuidada e a paciência são a chave para manter a família em harmonia”*. O Diogo (12 anos), o Luís (nove anos), a Ana (sete anos), o Tomás (cinco anos), o João (três anos) e a Maria e a Rita (ambas com um ano), *“foram filhos planeados, desejados e parte de um projecto de vida que eu e o meu marido elaborámos”*, esclarece a mãe de sete filhos, que tomou conhecimento da associação graças ao facto de o marido também provir de uma família numerosa. Em relação à APFN, destaca que *“é um grupo onde as ideias em torno das famílias numerosas são desenvolvidas e onde se procuram conseguir mais direitos sociais para as mesmas, sendo a questão do IRS uma das que mais merece atenção”*. Embora lhe tenha sido possível ficar em



D.R.

casa a partir da terceira gravidez, Regiani Monteiro alerta para as exigências físicas, monetárias e psicológicas que uma família grande requer. Por isso, acredita que é necessário que a vontade de ter mais de dois filhos seja uma crença do casal, para que os laços sejam fortalecidos. O segredo para ultrapassar o início do ano escolar com harmonia e evitar que as despesas se acumulem passa por *“encomendar os livros escolares em Julho*

e pedir às crianças para arrumar as estantes e retirar o que já não precisam com bastante antecedência. Depois, tento ver o que os irmãos mais novos podem aproveitar e o que ainda pode durar para o novo ano em termos de materiais e mochilas, já que não há qualquer ajuda específica para o início deste período”, revela Regiani Monteiro, que até agora nunca conseguiu reaproveitar um manual escolar.

31,67 euros por cada filho a partir do primeiro ano é necessário que o rendimento da família, dividido pelos seus elementos, seja igual ou inferior a metade do salário mínimo nacional. *“Valores irrisórios e que necessitam urgentemente de uma actualização”*, defende a secretária-geral da APFN.

“Ainda há muito por fazer”

A APFN acredita que cabe ao Estado assegurar que as famílias numerosas usufruam do direito de viver com dignidade, através de políticas adequadas, nomeadamente no campo da saúde, da habitação, da fiscalidade e da educação, e faz desta meta a sua prioridade. No campo dos objectivos por conseguir, Ana Cid Gonçalves destaca:

→ A despenalização fiscal das famílias numerosas, ou seja, a taxação de acordo com o rendimento *per capita* da família e a atribuição do IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) em função da área e do número de pessoas, além da redução do imposto na aquisição de viaturas para uso particular da família numerosa com mais de cinco lugares;

Os valores do abono de família precisam urgentemente de uma actualização.

- O ajuste dos créditos, das rendas e do acesso à habitação em função da dimensão da família, das suas necessidades e do rendimento *per capita*;
- O incentivo das autarquias para estabelecerem uma percentagem de fogos para famílias numerosas, relativamente à construção ou reabilitação nos centros urbanos;
- A adequação da licença para “assistência ao agregado familiar” de acordo com o número de dependentes;
- A alteração da política de fixação dos custos do consumo da água. Por exemplo, uma família que consome dois metros cúbicos de água por cinco pessoas paga uma subida de escalão, porque é considerado um desperdício de água, não sendo em conta o número de pessoas no agregado. É, portanto, necessário promover a revisão desta matéria e também das tarifas de energia para uso doméstico;
- A criação de um cartão de família,

- que agregue facilidades ao nível de entidades públicas e privadas;
- A elaboração de um bilhete de família para actividades culturais, desportivas ou recreativas, estimulando uma atitude semelhante por parte dos transportes públicos;
- A promoção de parcerias de pais, professores e entidades locais, com vista à criação de actividades de tempos livres, desporto e salas de estudo orientadas, a custos suportáveis. ❖

Contacto útil

Associação Portuguesa de Famílias Numerosas
Morada: Rua 3A à Urbanização da Ameixoeira, Área 3, lote 1, loja A, 1750-084 Lisboa
Tel.: 217 552 603. Tm.: 917 439 437/ 917 219 197
Fax: 217 552 604
E-mail: apfn@apfn.com.pt



As
dificuldades
das famílias
numerosas
no início
do ano escolar.

